



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Ciências Farmacêuticas



**COMISSÃO DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA DE FARMACÊUTICO ESTRANGEIRO
COMISSÃO DE EXAMES E PROVAS**

EDITAL/CRDFE Nº 001/2015

A COMISSÃO DE EXAMES E PROVAS/COMISSÃO DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA DE FARMACÊUTICO EXPEDIDO NO EXTERIOR (CRDFE), em conformidade com o artigo 48, § 2º, da Lei nº 9.394/96, o Regimento Geral da UFAM, a Resolução CNE/CES nº 1/2002, de 28 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CNE/CES nº 8/2007, de 4 de outubro de 2007, a Resolução CNE/CES nº 7/2009, de 25 de setembro de 2009 e a Resolução nº 016/2014, de 13 de maio de 2014 - CONSEPE e, considerando ainda, o Edital de nº 039/2014 - PROEG, publicado em 08/06/2014, tornam públicas as condições formais para aplicação de **PROVA ESCRITA** ao candidato:

• **LEONARD DOMINGO ROSALES ACHO**

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1 A Comissão de Exames e Provas, instituída pela Portaria nº 010/2013, de 17/07/2013, da Diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, será regida pelos termos deste Edital, seus anexos e posteriores retificações, caso existam, e sua execução caberá à Universidade Federal do Amazonas por intermédio da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.
- 1.2 O Processo de Exames e Provas para revalidação de diploma de farmacêutico graduado no exterior obedecerá às seguintes diretrizes:
 - 1.2.1 Resoluções do CNE/CES nº. 1/2002, de 28 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CNE/CES nº. 8/2007, de 4 de outubro de 2007;
 - 1.2.2. Resolução CNE/CES nº 7/2009, de 25 de setembro de 2009;
 - 1.2.3 Resoluções do CONSEPE nº. 016/2014, de 13 de maio de 2014;
 - 1.2.4. Edital PROEG, nº 039/2014, de 08/06/2014,
 - 1.2.5 Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional).
- 1.3 O Processo de aplicação dos Exames e Provas estará sob Organização, Coordenação e Execução da Comissão de Exames e Provas.
- 1.4 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação de todos os atos, editais e comunicados referentes ao Processo de Revalidação de Diploma de Farmacêutico Estrangeiro.
- 1.5 A participação do candidato na realização da prova implicará o seu conhecimento prévio e aceitação das normas estabelecidas neste Edital, das quais não poderá alegar desconhecimento.
- 1.6 Os recursos e casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Revalidação de Diploma de Farmacêutico Estrangeiro, no que se refere a este processo de revalidação de Diploma Farmacêutico.
- 1.7 Toda menção a horário neste Edital terá como referência a hora oficial de Manaus, que tem 01 (uma) hora a menos do horário oficial de Brasília.

2. DAS CONDIÇÕES PRÉVIAS PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

2.1 Somente poderão realizar as provas o candidato cujo Parecer Conclusivo da Comissão de Revalidação de Diploma de Farmacêutico Estrangeiro for indicativo para realização das referidas Provas.

2.1.1 A inscrição do candidato às Provas será realizada de ofício.

2.2 O nome do candidato inscrito está disponível, na internet, no endereço eletrônico www.proeg.ufam.edu.br, bem como no Hall da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 1º Piso, Telefone (92) 3305-1181 – Ramal 2007, sito à Rua Alexandre Amorim, 330, bairro Aparecida – Manaus/AM.

2.3 É de inteira responsabilidade do candidato a obtenção de todas as informações divulgadas quando das confirmações das inscrições.

3. DAS PROVAS

3.1 Disciplinas, Datas, Horários e Local:

3.1.1 – “Ética e Legislação Farmacêutica” e “Hematologia Clínica”

3.1.2 – DATA: 23/03/2015.

3.1.3 – HORÁRIO: 14:00 às 18:00 horas

3.1.4 – “Bioquímica de Alimentos” e “Tecnologia de Alimentos”

3.1.5 – DATA: 24/03/2015.

3.1.6 – HORÁRIO: 14:00 às 18:00 horas

3.1.7 – “Imunologia e Virologia Clínicas” e “Bacteriologia Clínica”

3.1.8 – DATA: 25/03/2015.

3.1.9 – HORÁRIO: 14:00 às 18:00 horas

3.1.10 – “Citologia Clínica” e “Micologia Clínica”

3.1.11 – DATA: 26/03/2015.

3.1.12 – HORÁRIO: 14:00 às 18:00 horas

3.1.13 – “Diagnóstico Molecular”

3.1.14 – DATA: 27/03/2015.

3.1.15 – HORÁRIO: 10:00 às 12:00 horas

3.1.16 – LOCAL: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Amazonas, sito à Rua Alexandre Amorim, nº 330, bairro Aparecida — Manaus/AM.

3.1.17 – A prova escrita, de caráter eliminatório, redigida em Língua Portuguesa, constará de questões objetivas e/ou discursivas, sendo 10 questões de cada disciplina. O candidato terá 02 (duas) horas para realizar o exame de cada disciplina.

3.1.18 – O candidato deverá acertar, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das questões de cada disciplina, sob pena de ter seu processo de revalidação indeferido.

3.1.19 – Será considerado aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada disciplina.

3.1.20 – O candidato aprovado terá seu diploma submetido à Comissão de Revalidação de Diploma de Farmacêuticos (CRDFE) para decidir sobre o encaminhamento à homologação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Amazonas;

3.1.21 – A Prova Escrita abrangerá os conteúdos programáticos e bibliografia constantes no Anexo deste Edital, os quais o candidato terá acesso, também, na Secretaria da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

3.1.22 – Duração da Prova: 02 (duas) horas para cada disciplina, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da folha de respostas.

3.1.23 - O candidato deverá comparecer ao local designado com antecedência mínima de uma hora do início da prova, munido de original de documento de identificação contendo fotografia e assinatura e comprovante de inscrição.

3.1.24 - A Prova Escrita deverá ser escrita com caneta esferográfica de tinta azul, inclusive na folha de respostas.

3.1.25 - Só serão permitidas na sala da Prova: a prova, folha de respostas e caneta.

3.1.26 - Não será permitido ao candidato entrar no estabelecimento de aplicação de prova portando armas ou aparelhos eletrônicos (pager, telefone celular, relógio tipo “calculadora”, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, receptor, gravador, etc.); o descumprimento implicará eliminação sumária do candidato, constituindo-se tentativa de fraude.

3.1.27 - Não haverá, sob pretexto algum, segunda chamada de prova. O não comparecimento acarretará eliminação automática do candidato, sendo considerado eliminado e sem direito à submissão de estudos complementares, devendo o processo ser encaminhado à Comissão de Revalidação de Diplomas (CDRME) com a recomendação de homologação de indeferimento da solicitação de revalidação do diploma de farmacêutico e consequente arquivamento dos autos.

3.1.28 - A Comissão de Exames e Provas e seus membros de equipe de fiscalização não assumirão a guarda e/ou responsabilidade de quaisquer objetos pertencentes aos candidatos durante a aplicação de Prova da Revalidação.

3.1.29 - No dia determinado para a prova, o candidato deverá apresentar documento de identificação ao Fiscal e assinar o Controle de Frequência.

3.1.30 - Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização da Prova, documento original de identidade por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de assinaturas em formulário específico que venha a permitir sua identificação por meio grafotécnico, em eventual necessidade.

3.1.31 - Rasura na folha de resposta resultará em anulação da resposta à referida questão. Não será fornecida outra folha de resposta.

3.1.32 - Será excluído do Processo de Revalidação de Diploma de Farmacêutico Estrangeiro o candidato que:

- a) Chegar ao local de Prova após seu início;
- b) Desrespeitar membro da equipe de fiscalização, assim como o que proceder de forma a perturbar a ordem e a tranquilidade necessária à realização da Prova;
- c) Ausentar-se da sala de prova sem justificativa ou sem autorização;
- d) Não devolver a Prova Escrita e a Folha de Resposta;
- e) Não atender às determinações do presente Edital e de seus anexos;
- f) Quando, mesmo após a Prova, for constatado – por qualquer meio, por exemplo, eletrônico, estatístico, visual ou grafológico - ter o candidato se utilizado de procedimentos para fraudar a Prova;

4. DO RECURSO

4.1 Caberá recurso à Comissão de Exames e Provas contra Gabarito, resposta discursiva, formulação ou conteúdo de questão da Prova Escrita.

4.2 O recurso deverá ser interposto e assinado pelo candidato e ser protocolado na Secretaria da Comissão de Exames e Provas.

4.3 O recurso deverá ser apresentado em formulário preenchido de forma legível contendo:

- a) Nome e dados pessoais do candidato;
- b) Indicação do número da questão, da resposta marcada pelo candidato, da resposta divulgada no gabarito e resposta discursiva, formulação ou conteúdo de questão da prova objetiva;

c) O recurso deverá indicar com precisão aquilo em que o candidato se julgar prejudicado e devidamente fundamentado, comprovando as alegações com a citação de artigos, itens, páginas de livros, nome de autores, etc., juntando cópia dos comprovantes;

d) Será indeferido, liminarmente, o recurso que não estiver devidamente fundamentado ou for apresentado fora do prazo;

4.4. Os gabaritos oficiais preliminares da prova com questões de múltipla escolha e a nota final preliminar dos candidatos, por disciplina, serão divulgados nos **dias 24, 25, 26, 27 e 30/03/2015**, os quais serão afixados nos quadros de aviso da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

4.5. O candidato terá o direito a pedir para visualizar a prova de cada disciplina através de solicitação por escrito à Comissão de Exames e Provas/CRDF, no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a divulgação dos resultados preliminares.

4.6. Caso o candidato deseje interpor recurso junto à Comissão de Exames e Provas/CRDF, em relação aos gabaritos oficiais preliminares e notas finais preliminares, poderá fazê-lo no **prazo de até 48 (quarenta e oito) horas** após a publicação dos mesmos.

4.7 A publicação da análise dos recursos e dos gabaritos definitivos ocorrerá nos dias **26, 27, e 30/03/2015**.

5. DO RESULTADO FINAL DA PROVA ESCRITA

5.1 Divulgação da lista dos candidatos aprovados: **dia 31/03/2015**

6. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Os pontos relativos às questões porventura anuladas serão atribuídos ao candidato, independentemente de ter recorrido. Se houver alteração do gabarito, por força de impugnações, essa valerá para todos os candidatos e a prova será corrigida de acordo com o novo gabarito.

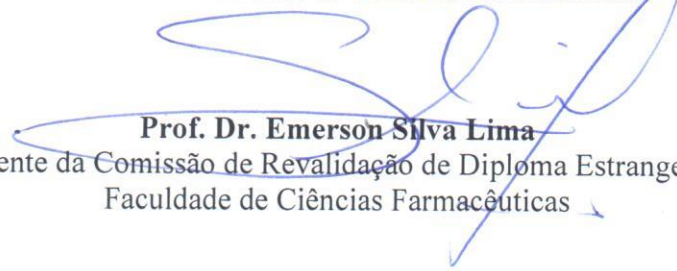
6.2 As alterações de gabarito de prova objetiva, caso ocorram, serão divulgadas na Secretaria da Comissão de Exames e Provas, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas/UFAM.

6.3 Da decisão final da Comissão de Exames e Provas para Revalidação de Diploma Farmacêutico Estrangeiro não caberá recurso.

6.4 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Exames e Provas.

Manaus, 19 de fevereiro de 2015.


Prof. Dra. Maria de Meneses Pereira
Diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas


Prof. Dr. Emerson Silva Lima
Presidente da Comissão de Revalidação de Diploma Estrangeiro da
Faculdade de Ciências Farmacêuticas


Prof. Dra. Ila Maria de Aguiar Oliveira
Presidente da Comissão de Exames e Provas da
Faculdade de Ciências Farmacêuticas

ANEXO I – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BACTERIOLOGIA CLÍNICA:

Técnicas de coleta e transporte de amostras clínicas. Técnicas de coloração. Noções de biossegurança e esterilização de materiais (pipetas, placas de Petri, tampões p/ tubos). Preparo de Meios de Cultura. Gêneros *Staphylococcus*: Importância, caracterização, epidemiologia, patologias relacionadas, fatores de virulência, diagnóstico laboratorial, prevenção, controle e antimicrobianos de escolha. Diagnóstico bacteriológico de *Staphylococcus*. Coloração de esfregaços e microscopia. Gêneros *Streptococcus*: Importância, caracterização, epidemiologia, patologias relacionadas, fatores de virulência, prevenção, controle e antimicrobianos de escolha. Diagnóstico Bacteriológico de *Streptococcus*. Estudo de *Campylobacter*; *Vibrio*; *Listeria*; *Corynebacterium*. Gêneros *Enterococcus*: Importância, caracterização, epidemiologia, patologias relacionadas, fatores de virulência, diagnóstico laboratorial, prevenção, controle e antimicrobianos de escolha. Diagnóstico Bacteriológico de *Enterococcus*. Família *Enterobacteriaceae*: Importância, caracterização, classificação, epidemiologia, patogenia, diagnóstico laboratorial, prevenção. Identificação laboratorial de Enterobactérias. Diagnóstico das infecções do trato gastrointestinal – coprocultura. Prática relacionada à coprocultura. Diagnóstico das infecções do trato urinário – urocultura. Prática relacionada à urocultura. Bacilos Gram-negativos não fermentadores: Importância, caracterização, epidemiologia, patologias relacionadas, fatores de virulência, diagnóstico laboratorial, prevenção, controle e antimicrobianos de escolha. Diagnóstico bacteriológico dos Bacilos Gram-negativos não fermentadores. Diagnóstico Bacteriológico das infecções sistêmicas: hemocultura. Prática relacionada à hemocultura. Diagnóstico bacteriológico das infecções das vias aéreas superiores. Cultura de orofaringe. Micobactérias: Tuberculose e Hanseníase. Processamento de Escarro. Microscopia de lâminas de Hanseníase e Tuberculose. Diagnóstico bacteriológico do LCR – meningites. Prática relacionada à cultura e análise do LCR. Avaliação da resistência bacteriana aos antimicrobianos. Antibiógrama – disco-difusão. Estudo das bactérias anaeróbias. Doenças sexualmente transmissíveis (DST): Sífilis, Cancro mole, Donovanose, Linfogranuloma venéreo, Uretrite gonocócica e não gonocócica.

Bibliografia:

- BIER, O. **Bacteriologia e Imunologia**. 17a ed., São Paulo: Edições Melhoramentos, 1989.
- FINEGOLD, S. M. & BARON, E. J. Bailey/Scott: **Diagnóstico Microbiológico**. 7ª ed. Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1992.
- JAWETZ, E. et al. **Microbiologia Médica**. 18a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991.
- KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e atlas colorido**. 5a ed., Rio de Janeiro: MEDSI-Editorial Médica e Científica, 2001.
- LENNETTE, E.H., BALOWS, A., HAUSLER, W.J., SHADOMY, H.J. **Manual de Microbiologia Clínica**. 4a ed., Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1993.
- MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 3a ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.
- OPLUSTIL, C.P. et al. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. São Paulo: Sarvier, 2000.
- PELCZAR, M. **Microbiologia Médica**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1998.

BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS

Proteínas: propriedades físicas e químicas das proteínas, desnaturação, propriedades funcionais. Proteínas da carne, bioquímica “post-mortem” do músculo: “rigor mortis”, pigmentos da carne: cor da carne e produtos cárneos curados.

Carboidratos: reatividade e principais reações químicas: reação de Maillard. Caramelização. Solubilidade e higroscopicidade de açúcares, cristalização de açúcares e textura, xaropes e atividade de água. Gelificação e retrogradação do amido.

Lipídeos: Estrutura dos lipídeos. Oxidação de lipídios: compostos suscetíveis de sofrer oxidação, ranço hidrolítico e oxidativo, esquema geral das reações de oxidação de lipídeos, fatores que influenciam na oxidação de lipídeos, antioxidantes.

Bibliografia:

- ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 5ª. ed. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011.
- BELITZ, H.D.; GROSCH, W. **Química de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1997.
- BOBBIO, P.A; BOBBIO, F.D. **Química do processamento de alimentos**. 3ª ed., São Paulo: Livraria Varela, 2001.
- BOBBIO, P.A ; BOBBIO, F.D. **Introdução à química de alimentos**. 3ª ed., São Paulo: Livraria Varela, 2003.
- BRAVERMAN, J.B.S. **Introducción a la bioquímica de los alimentos**. Barcelona: Omega S.A, 1967.
- CHEFTEL, J.C.; CHEFTEL, H. **Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos**. Zaragoza: Acribia. v.1 e 2. 1989.
- CHEFTEL, J.C.; CUQ, J.L.; LORIENT, D. **Proteínas alimentarias: Bioquímica. Propriedades funcionais. Valor nutritivo. Modificaciones químicas**. Zaragoza: Acribia, 1989.
- DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L.; FENNEMA, O.R. **Química de alimentos de Fennema**. 4ª.ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- FARFÁN, J.A. **Química de proteínas aplicada à ciência e tecnologia dos alimentos**. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 1994.
- FENEMA, O. R. **Química de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1993.
- GONÇALVES, E.C.B.A. **Química de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2010.
- KOBLITZ, M.G.B. **Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MACEDO, G.A.; PASTORE, G.M.; SATO, H.H.; PARK, Y.K. **Bioquímica experimental de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2005.
- RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E.A.G. **Química de alimentos**. São Paulo: Edgard Blucher: Instituto Mauá de Tecnologia, 2004.
- SGARBIERI, V. C. **Proteínas em alimentos protéicos**. São Paulo: Livraria Varela, 1996.
- SHIMOKOMAKI, M.; OLIVO, R.; TERRA, N.N.; FRANCO, B.D.G.M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Livraria Varela, 2006.
- WONG, D.W.S. **Química de los alimentos: mecanismo y teoría**. Zaragoza: Acribia, 1995.

CITOLOGIA CLÍNICA:

Técnicas citológicas. Métodos de coleta, preparação, fixação e coloração dos esfregaços. Microscopia: células epiteliais cérvico-uterinas e outros elementos celulares, células epiteliais cérvico-uterinas células glandulares e elementos mesenquimais. Processo inflamatório aplicados às células do trato genital feminino. Processos inflamatórios, metaplásicos, hiperplásicos aplicados às células do trato genital feminino. Processos displásicos e leucoplásicos aplicados às células do trato genital feminino. Critérios citológicos de malignidade aplicados às células do trato genital feminino.

Bibliografia:

- ARAUJO, S.R - **Citologia Cérvico Vaginal Passo a Passo – Atlas**. Di Livros, Rio de Janeiro, 2011, 2º Edição.
- CARVALHO, G. **Citologia do trato genital feminino**. Revinter, Rio de Janeiro, 2009, 5ª Edição.
- CONSALARO, MEL; MARIA-ENGLER, SS. **Citologia clínica cérvico-vaginal. Texto e Atlas**. Roca. São Paulo, 2012. 1ª Edição.
- SILVA NETO, JC. **Citologia clínica do trato genital feminino**. Revinter. Rio de Janeiro, 2012. 1ª edição.
- SCHNEIDER, ML. & SCHNEIDER, V. **Atlas de diagnóstico diferencial em citologia ginecológica**. Revinter, Rio de Janeiro, 1998.
- SILVA, F. A. M.; LONGATTO F. A. **Colo Uterino Vagina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- MCKEE, G.T. **Citopatologia**. Tradução: MARTELLO, N. D. Editora Artes Médicas. 1997.
- SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para citopatologia cérvico vaginal: Definições, critérios e notas explicativas**. Revinter, Rio de Janeiro, 2005. 2ª Edição

DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Organização gênica de procariotos e eucariotos. DNA e cromossomos (estrutura e função do DNA, DNA cromossômico e estrutura geral dos cromossomos). Técnicas de biologia molecular aplicadas ao diagnóstico (PCR, PCR-RFLP, RT-PCR, fingerprinting, microarray, northern e southern blotting, real time PCR, sequenciamento gênico, proteômica, biotecnologia e terapia gênica). Clonagem (hospedeiros e vetores, sequenciamento gênico opcional). Câncer (carcinogênese e genotoxicidade, marcadores biológicos e moleculares).

Bibliografia:

- ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula** 4a ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2004.
- BROWN, T. A. **Clonagem Gênica e Análise de DNA**. 4ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- LEWIN, B. **Genes IX**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2009.
- MICKLOS, D. A.; FREYER, G. A. & CROTTY, D. A. **A Ciência do DNA**. 2a ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- WATSON, J. D. et al. **Biologia Molecular do Gene**, 5a ed. Artmed, 2006.
- VOET, D. & VOET, J. G. **Bioquímica** 3a ed. Parte 2: A expressão e a transmissão da informação genética. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- ZAHA, A. et al. **Biologia Molecular Básica**. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Mercado Aberto, 2003.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Abordagem legal, sanitária e ética, na qual está inserida a profissão farmacêutica nos seguintes instrumentos:

- a) Lei nº. 3.820, de 11 de novembro de 1960, que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia;
- b) Lei nº. 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos;
- c) Lei nº. 13.021, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.

Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária:

- a) Resolução nº. 57/2009, de 29 de agosto de 2013, que dispõe sobre o registro de insumos farmacêuticos ativos;
- b) Resolução nº. 33/2000, de 19 de abril de 2000, que dispõe sobre a aprovação do regulamento técnico sobre as boas praticas de manipulação de medicamentos em farmácias.

Resoluções do Conselho Federal de Farmácia:

- a) Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013, que regula a prescrição farmacêutica;
- b) Resolução nº. 596, de 21 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica.

Bibliografia:

Site ANVISA: www.anvisa.gov.br

Site Conselho Federal de Farmácia: www.cff.org.br

HEMATOLOGIA

- Hematopoese e anatomia dos órgãos hematopoiéticos;
- Série vermelha: eritropoese, fisiologia, morfologia, hemoglobina, metabolismo do ferro, anemias e provas laboratoriais para as anemias;
- Série branca: granulopoese, linfopoese, monocitopoese, leucocitoses, leucopenias, provas laboratoriais para as alterações da série branca;
- Neoplasias hematológicas e provas laboratoriais para as neoplasias hematológicas;
- Plaquetas: megacariopoese, fisiologia, morfologia e provas laboratoriais para avaliação das plaquetas;
- Hemostasia: fisiologia, doenças hemorrágicas, doenças trombóticas e provas laboratoriais para avaliação da hemostasia;
- Interpretação do hemograma.

Bibliografia:

Greer, JP [et al.]. Wintrobe's clinical haematology. 12th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.

Swerdlow, SH; Campo, E; Harris, NL; Jaffe, ES; Pileri, SA; Stein, H; Thiele, J; Vardiman, JW. WHO classification of tumors of haematopoietic and lymphoid tissues. Lyon: IARC, 2008.

Beutler E [et al.]. Williams hematology. 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2010.

Bain, B. Células sanguíneas: um guia prático. Tradução Renato Failace. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- Hoffbrand, AV; Moss, PAH; Petit, JE. Fundamentos em hematologia; tradução Renato Failace. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Oliveira, RAG. Hemograma: como fazer e como interpretar. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2007.
- Lorenzi, TF. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4.ed. [Reimpr.] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- Oliveira, RAG. Atlas de Hematologia. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2014.
- Oliveira, RAG. Anemias e Leucemias: conceitos básicos e diagnóstico por técnicas laboratoriais. São Paulo: Roca, 2004.

IMUNOLOGIA E VIROLOGIA CLÍNICAS

1. Noções Gerais do Sistema Imunológico (SI) :
 - 1.1 Imunidade inata e imunidade adaptativa (interacção)
 - 1.2 Citoquinas e hormônios
 - 1.3 Anatomia do Sistema imune
 - 1.4 Órgãos linfóides primários e secundários
 - 1.5 Resumo de SI; células do SI
2. Resposta Inflamatória Aguda : proteínas inflamatórias
 - 2.1 Sistema de Complemento : funções, regulação e nomenclatura
 - 2.2 Vias de activação do Sistema : Clássica, Alternativa e Lectinas
 - 2.3 Macrófagos e NK : funções celulares e processo de ADCC
 - 2.4 Polimorfonucleados (PMNs)
3. Sistema Imune adaptativo : linfócitos T e B
 - 3.1 Teoria da expansão clonal e postulados
 - 3.2 Noções de antigenicidade, imunogenicidade e epítopes
 - 3.3 Epítopes T e B e receptores T e B
 - 3.4 Maturação Tímica e diferenciação de linfócitos T
 - 3.5 Linfócitos T CD4+ e T CD8+
 - 3.5.1. A sua activação, proliferação e regulação
4. Sistema Imune Adaptativo : linfócitos T e B
 - 4.1 Evolução de linfócitos T (continuação)
 - 4.2 Linfócitos *Helper* ou T CD4+ - reconhecimento e funções
 - 4.3 Activação das Th1 e Th2 e sua regulação
 - 4.4 Linfócitos citotóxicos ou T CD8+ : reconhecimento, funções e regulação
 - 4.5 Apoptose e Necrose
5. Linfócitos B e imunoglobulinas
 - 5.1 Imunoglobulinas – estrutura e funções : IgA, IgM, IgE, IgG e IgD
 - 5.2 Linfócitos B na resposta imune: antígenos T dependentes e T independentes
 - 5.3 Activação B pela célula T *helper*
 - 5.4 Resposta Imune Humoral: Opsonização, Complemento, Transcitose, Neutralização e ADCC
 - 5.5 Resposta primária e secundária
 - 5.6 Maturação, activação e diferenciação B: deficiências na ontogenia B
6. Conceito de células apresentadoras de antígeno (APC)
 - 6.1 Células dendríticas : características das DC como células de interface entre o sistema imune inato e adquirido.
 - 6.2 Percurso das DC durante a sua migração : maturação e mudanças fenotípicas
 - 6.3 Discussão do uso das DC como imunoprofilaxia e/ ou imunoterapia
 - 6.4 Células *naive* e células memória

- 6.5 Super-antígenos e conceito de Knockout
- 7. MHC – Complexo Major de Histocompatibilidade
 - 7.1 Localização e distribuição celular do MHC e sua função
 - 7.2 Estrutura do MHC Classe I e II e interação peptídica
 - 7.3 Restrição MHC e apresentação antigénica pelas Vias Endógena ou Exógena
- 8. Citoquinas: nomenclatura
 - 8.1 Função efectora e acção de interleucinas e quimioquinas
 - 8.2 Padrão Th1 e Th2; citoquinas na imunidade celular e humoral
 - 8.3 Regulação de citoquinas e os seus receptores : vias de transdução de sinal
- 9. Resposta imunológica a infecções e tumores: visão integrada do SI
 - 9.1 Mecanismos de evasão imunológica- amplificação da resposta imune
 - 9.2 Leucócitos- migração e inflamação (fases)
 - 9.3 Moléculas de Adesão e Migração
 - 9.4 Reacção imunológica face a infecções por vírus, bactérias e parasitas
 - 9.5 Outras infecções emergentes
- 10. Imunodeficiências primárias do sistema inato : fagócitos e complemento
 - 10.1 Imunodeficiências primárias do sistema adquirido : linfócitos B e T
 - 10.2 Deficiências combinadas e modelos animais de imunodeficiências
 - 10.3 Imunodeficiências secundárias
 - 10.3.1 Imunosenescência e SIDA
 - 10.3.2 HIV : Ciclo viral, perfil serológico da infecção e agentes de diagnóstico laboratorial.
 - 10.3.3 HIV: terapêutica e vacinas
- 11. Hipersensibilidades Tipos I, II, III e IV
 - 11.1 Hipersensibilidade imediata e retardadas –mediação por mecanismos humorais e celulares
 - 11.2 Hipersensibilidade aos anestésicos
 - 11.3 Mecanismos de acção e componentes envolvidos na resposta imune na alergia
 - 11.4 A importância dos mastócitos e basófilos
 - 11.4.1 Fases de libertação de substâncias histamínicas
- 12. Tumores : como aparecem e o seu desenvolvimento (quebra na homeostasia do SI)
 - 12.1 A genética tumoral e os antígenos tumorais
 - 12.2 Reconhecimento dos tumores pelo SI e a resposta adaptativa : celular e humoral (papel dos linfócitos T CD8+)
 - 12.3 Tumores e a imunidade inata (papel das NK)
 - 12.4 O escape tumoral ao SI e as terapias anti-tumorais
- 13. Transplantes
 - 13.1 Tipos e características e seus mecanismos de rejeição
- 14. Tolerância e Autoimunidade
 - 14.1 Tolerância no SI inato e adquirido (self e nonself)
 - 14.2 Tolerância Central e periférica : anergia e AICD
 - 14.3 Doenças Autoimunes : espectro e prevalência
 - 14.3.1 Factores contribuintes para o desenvolver de autoimunidade
 - 14.3.2 Patogénese das doenças autoimunes, diagnóstico e tratamento
 - 14.3.3 Imunomodulação
- 15. Vacinas
 - 15.1 Cinética da resposta imune no contexto de vacinação
 - 15.2 Tipos de vacinas e imunidade desencadeada: celular e / ou humoral
 - 15.3 Desenvolvimento de vacinas alternativas
- 16. Imunossupressão

Bibliografia:

- ABBAS, A., LICHTMAN, A. H., POBER, J.S., 1994 – Cellular & Molecular Immunology. Phyladelphia, W. B. Saunders Company
- PLAYFAIR, J.H.L., LYLYARD, P.M., - Medical Immunology for students. Churchill Livingstone Inc, N.Y.
- BIER, O. G., MOTTA, W. D., VAZ, N. M.- Imunologia básica e aplicada
- ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D., -Imunologia . 3^o ed. ED. MANOLE Ltda.
- BRYANT, N.J., - Laboratory Immunology and Serology, 2nd Ed. Phyladelphia, W. B. Saunders Company
- ROSE, N.R., FRIEDMAN, H., FAHEY, J.L., - Manual of Clinical Laboratory Immunology. 4nd Ed. Washington, American Society Microbiology
- DEPAOLA, D., DUARTE, F., MADI, K., - Manual da Infecção Viral
- SOMMERWIRTH, A. C., JARRET, L., - Gradwohl Methods by Diagnosticos del Laboratório Clínico
- GUIMARÃES, R. X. & GUERRA, C.C.C., - Clínica e Laboratório. 3^a Ed. São Paulo, Savier Ed. De livros médicos
- STITES, D.P., TERR, A.I., - Imunologia básica
- GRADWORLD..Methods del Laboratorio Clinico , >3^a Ed.
- FERREIRA, W. A. , ÁVILA, S.M.L., - Diagnóstico Laboratorial das principais doenças Infecciosas e Auto- Imunes. GUANABARA KOOGAN- HUDSON, L. & HAY, F.C., - Pratical Immunology 3nd Ed. Oxford, Blackwell
- HENRY, J. B., - Clinical Diagnosis Management by Laboratory Methods .18nd Ed. -
- MANUAL de HEMOTERAPIA

MICOLOGIA CLÍNICA:

- 1- Considerações Gerais em Micologia Básica.
- 2- Introdução à micologia médica.
- 3- Técnicas Laboratoriais Aplicadas ao Diagnóstico das Micoses.
- 4- Diagnóstico Laboratorial das Micoses Superficiais Estritas: Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais.
- 5- Micoses Cutâneas: Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais das candidíases cutâneas e das dermatofitoses.
- 6- Micoses Subcutâneas: Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da cromomicose e esporotriose, lacaziose e micetoma.
- 7- Micoses Profundas: Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da paracoccidioidomicose, histoplasmose e criptococose.

8- Micoses Oportunistas: Hialohifomicoses e Feohifomicoses

Bibliografia:

- DOMER, J.E. & KOBAYASHI, G.S. The Mycota. Human Fungal Pathogens XII. Springer, 2004.
- KWON-CHUNG, K. J. & BENNETT, J. E. Medical Micology. USA: Willians& Wilkings, p. 105, 1992.
- LACAZ, C. S., et al., Tratado de Micologia Médica. São Paulo. Editora Sarvier, 2002.
- MARTINS, J.E.C.; TAKAHASHI, N. M.; HEINS-VACCARI, M. E. Atlas de Micologia Médica. 1a edição, Manole, São Paulo, 2005.
- MURRAY, P. R. et al. Microbiologia Médica. Guanabara Koogan, 1992.
- SIDRIM, J.J. & MOREIRA, J.L.B. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Guanaba-Koogan, 2004.
- SILVEIRA, V. P. Micologia. 4a ed. Rio de Janeiro. Interamericana. 1992.
- ZAITZ, C.; RANGEL L.B.; SOUZA, V.M. Atlas de Micologia Médica. 2a edição, São Paulo, 2006.

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Considerações sobre qualidade e manuseio de matérias-primas utilizadas na indústria de alimentos. Principais causas de deterioração de alimentos. Consideração sobre microrganismos de importância em alimentos. Curvas de destruição térmica. Branqueamento químico e térmico. Desidratação de Alimentos. Radiação de alimentos. Uso de aditivos alimentares. Apertização de alimentos. Produção de embutidos e outros derivados cárneos. Conservação de alimentos através de atmosferas modificadas. Tecnologia de leite e derivados. Produção de sorvetes. Salga e secagem de pescado. Produção regional de mel e açúcar mascavo. Produção de bebidas carbonatadas.

Bibliografia:

- BARUFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998.
- EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.
- OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri - SP: Manole, 2006.
- VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas não alcoólicas: ciência e tecnologia – v. 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
- POTTER, N. N.; HOTCHKISS, J. H. Food Science. New York: Chapman & Hall, 1995.